

VULCANISMO NA BACIA DO ESPÍRITO SANTO, CORRELAÇÕES COM OS EVENTOS SERRA GERAL E DE ABROLHOS: VISÕES EXPLORATÓRIAS E EXPLOTATÓRIAS.

Luiz Carlos Chaves Novais¹; Leonardo Costa de Oliveira²; Egberto Pereira³; Akiisa Motoki³; Jose Ribeiro Aires¹; Valter; Salino Vieira⁴.

¹ PETROBRAS; ² UFES; UERJ ³; CPRM ⁴.

RESUMO: A evolução tectônica da margem sudeste brasileira, caracterizada por processos de divergência litosférica entre o Jurássico e o Cretáceo Inferior (**Fase Rife**) e por extensos ciclos magmáticos (Formação Serra Geral, na porção sul do país) e Formação Cabiúna, nas bacias de Campos e Espírito Santo, integram a ruptura do super-continente Gondwana. Esses eventos precederam a implantação de seqüências continentais, na Bacia do Espírito Santo, formalizada como Formação Cricaré, com direções N-S a NNE-SSW (Falha Cedro-Rio Doce). Essa feição, associada às direções NNW-SSE e NW-SE, originaram os principais trends tectono-estruturais.

Na porção continental emersa sul, o magmatismo do Cretáceo Inferior manifestou-se através de lineamentos NNW-SSE (Faixa Colatina ou **FCO**) através de diques de diabásios e gabros, observados em afloramentos próximos da BR-101-Norte, contorno da Cidade de Vitória (Pedreira Brasil-Itália) a NW-SE (**Lineamento Piúna**, limite marítimo das Bacias de Campos e Espírito Santo). As ocorrências desse vulcanismo são registradas por poços perfurados pela Petrobrás ao longo de toda a bacia.

Reativações posteriores, recorrentes, entre o Cretáceo e o Cenozóico (também registrados nas bacias de Santos e Campos), induziram as deposições de seqüências magmático-sedimentares. Falhas de transferências transversais (direções NNW-SSE a NW-SE) ao eixo de abertura da bacia foram reativadas em função da continuada separação das placas Sul-Americana e Africana. No presente trabalho tais feições são interpretadas como zonas transcorrentes, principais condutos de migração hidrocarbonetos da bacia, contribuindo também para a acomodação da deformação litosférica no processo de rifteamento Sul-Atlântico.

Ainda neste período, entre 60 a 40 Ma. , as Bacias do Espírito Santo, Mucuri e Cumuruxatiba foram palco de extenso vulcanismo extrusivo, efusivo e explosivo que originou a Província de Abrolhos, integrando 2/3 da Bacia do Espírito Santo e, devido seu posicionamento, na base da seqüência terciária, pode ter um significado exploratório antes subestimado. O modelo regional proposto tem implicações tanto para os aspectos de geração, migração, como de reservatórios de hidrocarbonetos. Um poço marítimo (ESS-4) perfurado na década de 70, distante aproximadamente 80 km da Cidade de São Mateus, norte capixaba, atravessou 1700m de basaltos, rochas piroclásticas, brechas, e tufos, em parte, produtos de um vulcanismo explosivo subaéreo, sendo posteriormente finalizado.

Trabalhos de mapeamento sísmico e geológico, no norte capixaba, revelaram a descoberta de um forte soerguimento da borda da bacia, com conseqüentes exposições de registros de depósitos vulcânicos e vulcanoclásticos, explosivos, de composições riolíticas a dacíticas, parcialmente com alterações hidrotermais (silicificação e caulinição) e correlacionados à Província de Abrolhos. Rochas piroclásticas e sedimentos recozidos já foram relatados por Asmus (1971) nessa província.

A metodologia baseou-se na integração de dados (geofísicos, geoquímicos, geocronológicos, petrográficos, de perfis, sísmicos, testemunhos de poços, magnéticos e gravimétricos, de afloramentos).

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO ESPÍRITO SANTO, PROVÍNCIA DE ABROLHOS, ROCHAS PIROCLÁSTICAS.